



RELATOS DE DISCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA PUCRS CAMPUS URUGUAIANA SOBRE SUA FORMAÇÃO

Marcio Alessandro Cossio Baez – UNIPAMPA

Claus Dieter Stobäus – PUCRS

Resumo

O enfoque deste trabalho foi o processo de formação docente, em Educação Física, visto pelo prisma dos discentes. Para isso questionamos quais os motivos que levam a buscar a formação em Educação Física, bem como identificar, a relação entre a imagem pré-estabelecida e a realidade encontrada nos cursos de formação de professores. A investigação caracterizou-se como um estudo de caso descritivo, de cunho qualitativo. Os discentes analisados são do curso de Educação Física da PUCRS Campus Uruguaiana-RS, entrevistados de forma coletiva e individual, possibilitando a análise de como se dão as relações e as tendências dos principais enfoques da formação em Educação Física, cujas categorias são: identidade profissional; escolha profissional; experiências acadêmicas; e visão profissional. Revelam habilidades utilizadas pelos acadêmicos durante seu processo de trans(formação) em profissionais de Educação Física, evidenciando que, com o passar dos anos, o amadurecimento, os relatos sofrem transformações, demonstrando uma maior valorização de experiências que proporcionem um crescimento acadêmico.

Palavras chave: Formação Docente, Discentes, Educação Física.

Introdução

Para realmente entendermos melhor o valor que uma sociedade dá ao seu sistema educacional e ao processo de formação das pessoas, não devemos apenas saber o que ela faz em nome da Educação, mas também o por que.

As exigências da sociedade se diversificam ante a presença simultânea de diferentes modelos educativos, que apresentam diferentes concepções da Educação, de homem e de uma sociedade do futuro que, com essa Educação, se pretende construir. O maior problema está na tensão existente entre a diversidade social e cultural de populações a serem atendidas, que buscam complementar na escola referências sociais e morais, e a oferta cada vez maior de conhecimentos e diferentes abordagens.

Uma preocupação central da Educação em geral tem sido refletir e construir a forma como as pessoas iniciam na tarefa de distinguir o bem e o mal, entre o justo e o injusto, entre o devido e o indevido. O ensino e a aprendizagem destas distinções são questões complexas e,

possivelmente, controversas.

A pesquisa buscou trazer à tona relatos de discentes do curso de Educação Física sobre sua formação acadêmica

Formação de professores

A literatura da área de formação de professores tem apontado inúmeras críticas quanto à efetividade dos cursos de licenciatura no preparo dos futuros professores para atuarem nas escolas de ensino fundamental e médio. Tais críticas referem-se à separação entre conhecimentos científicos e conhecimentos profissionais docentes; conhecimento acadêmico e realidade escolar; disciplinas específicas da área e disciplinas pedagógicas, ou entre formação científica e formação pedagógica (SCHÖN, 1983; NÓVOA, 1992; MARCELO, 1999; TARDIF, 2000).

A constituição do ser professor é um longo processo que comporta vários momentos complementares e contínuos, implicando que nem começa e nem termina na graduação, pois a docência, por sua própria complexidade, demanda um contínuo desenvolvimento pessoal e profissional. Além das contribuições dos espaços de formação e de atuação profissional, essa constituição tem, também, contribuições das características e experiências individuais (história pessoal), que fazem parte do conhecimento profissional docente, interferindo diretamente nas práticas pedagógicas dos professores.

Dentre os saberes e conhecimentos a serem desenvolvidos pelos futuros professores estão os relativos ao domínio dos conteúdos científicos com os quais trabalharão, e como (re)elaborá-los pedagogicamente, tornando-os disponíveis para serem apropriados e (re)elaborados pelos seus futuros alunos. Este conhecimento pedagógico é de grande complexidade, sendo o que diferencia o professor dos especialistas das diversas áreas do saber. Assim, tal conhecimento vai além daquele da disciplina em si, situando-se na dimensão da disciplina a ensinar, pois nele estão incluídos os modos que o professor utiliza para representar e formular os conhecimentos científicos de sua disciplina, reelaborando-os em conhecimentos compreensíveis para os alunos. Ademais, o conhecimento pedagógico do conteúdo inclui, também, uma compreensão do que faz a aprendizagem fácil ou difícil. Isso implica que o professor conheça as pré-concepções que os alunos, de diferentes idades e experiências, trazem consigo sobre determinados conceitos freqüentemente ensinados.

As limitações da formação inicial de professores de Educação Física

A formação inicial, segundo Carreiro da Costa (1994), é o período durante o qual o professor adquire conhecimentos pedagógicos e as competências necessárias para enfrentar adequadamente a carreira docente. Ressalta, também, que é nesse período que os professores irão alterar sua concepção da disciplina na escola. Não ocorrendo esta mudança de concepção negativa da disciplina, as crenças prévias que possuíam o acompanharão durante toda a carreira docente.

Conforme Gatti (2000, p. 39), pesquisas mostram que há na realidade de fato, uma descaracterização crescente dos cursos de formação de professores. As licenciaturas, em geral, “ocupam, nas universidades, um lugar de ‘curso menor’, e sendo oferecidas, em sua maioria, por instituições isoladas de ensino superior, cuja qualidade é discutível”. Por outro lado Gatti, (2000, p. 53), as universidades pouco têm contribuído para tornar consistente o conhecimento de base, de forma de torná-los acessíveis aos estudantes e aos próprios professores em exercício, colocando, sistematicamente, em segundo plano a formação de professores. Parece que a algumas crenças do tipo “quem sabe, sabe ensinar” ou “professor nasce feito” ainda predominam embora a realidade esteja contraditando essas crenças.

Em relação à questão da teoria e prática, Gatti (2000) salienta que predomina a concepção de que é preciso primeiro oferecer ao aluno acadêmico, no caso aqui, ao futuro professor, a teoria, e depois então, uma instrumentalização para aplicar o que aprendeu. Portanto, oferecem-se as disciplinas de conteúdo específico em seu modelo científico, de um lado, e teorias pedagógicas e informações sobre a estrutura do ensino, de outro. Assim, o professor está instrumentalizado para ensinar.

Estudos realizados por Fernandes, Sá e Ribeiro (2004) constataram de maneira geral, uma fragilidade nos professores quanto à formação recebida. O sentido que os professores atribuem a sua prática docente evidencia somente a dimensão técnica como construtivista de seu trabalho. A formação inicial de professores é tarefa que consiste em transmitir conhecimentos, em ensinar, é uma tarefa de construção contínua, em que o paradigma das verdades absolutas é impensável.

Atribuir à formação de professores caráter contínuo e sistemático significa aceitar que ela aconteça com frequência e regularmente, desde as primeiras experiências da formação do futuro professor, até aquelas que se prolongam por toda sua vida profissional.

Acreditamos que na formação inicial do professor de Educação Física, é importante possibilitar conflitos cognitivos para que o acadêmico seja levado a refletir sobre a realidade em que estará inserido e, a partir dela, capacitá-lo a resolver os problemas que irá enfrentar.

É nessa formação inicial em Educação Física que se situa o principal problema, uma vez que a maioria das instituições formadoras de professores de Educação física não tem clareza sobre sua função na sociedade e para que esta preparando esse profissional. Por não terem clareza sobre que profissional devem formar, realizam meramente uma preparação profissionalizante, formando técnicos esportivos com título de professor de educação Física, sabendo-se que as modalidades esportivas têm fim em si mesmo, e no campo de atuação profissional qualquer ex-atleta assume o papel de técnico ou treinador (PÉREZ GALLARDO, 1998).

Muitas teorias são inconsistentes e têm pouco a ver com a vida cotidiana dos professores. Muitos formadores de educadores acreditam que os estudantes deveriam aprender um pouco sobre cada teoria cognitiva importante para então fazer as suas escolhas, entretanto essa abordagem é uma anulação da responsabilidade pedagógica porque ela ignora o significado de cada teoria, seu poder exploratório, sua dimensão epistemológica e suas implicações políticas. Pérez Gallardo, (1988, p. 53) diz que:

A preocupação profissional deve fornecer subsídios para que o futuro profissional tenha conhecimentos generalizáveis o suficiente para fundamentar sua atuação, bem como permitir a aquisição de princípios metodológicos flexíveis o suficiente para que o profissional possa usá-los como instrumentos na adaptação de programas de ação, diante das diferentes demandas do ambiente real de trabalho

Nesse processo o homem ao qual se quer oferecer uma formação profissional é visto como produtor de conhecimento, como aquele que busca caminhos interdisciplinares e que é capaz de unir o campo científico com o não-científico, o campo da objetividade com a subjetividade e afetividade, permitindo-se assim uma percepção da totalidade e caracterizando a linha interdisciplinar. E isso somente será possível com uma mudança de paradigma, pois os professores necessitam de uma consciência reflexiva.

O professor de Educação Física necessita produzir um conhecimento organizado e comprovado que permite compreender o homem em movimento nos mais variados contextos. É preciso formar o melhor profissional e não o detentor do saber, um profissional que se proponha a perder o poder para fazer emergir o saber múltiplo. Essa competência passa necessariamente por uma formação histórico-crítica e criativa, na qual refletir sobre as próprias ações constitui técnica fundamental da didática.

Deste modo, o aluno descobre que a construção do conhecimento não pertence só aos Newtons e Einsteins, mas a todo homem que pensa. Estabelecer uma atitude participativa requer que os professores formadores conheçam as diferentes tendências de formação, analisem os produtos provenientes dessas tendências, reflitam e decidam construir um eixo

que norteie a formação. Este eixo só é possível se a Educação Física estiver inserida num trabalho interdisciplinar. É preciso estabelecer políticas do pensar e superar a ingenuidade política. Quando falamos em educação precisamos ter claro que é um processo intrinsecamente político e a Educação física se insere neste processo.

Essa consciência reflexiva, essa análise de um mundo como nós estamos acostumados a ver, requer que os futuros professores construam suas concepções de mundo de forma renovada. A reconstrução de suas percepções na deve ser conduzida de forma aleatória, mas de uma maneira que abale as verdades absolutas lançadas sobre o pensamento do professor.

Caracterização metodológica

Este estudo caracterizou-se como um estudo descritivo, de cunho quanti-qualitativo, tipo estudo de caso, no qual buscamos compreender os fenômenos nas suas origens e na perspectiva do participante entrevistado/observado.

A opção por uma investigação de viés qualitativo, estudo de caso decorre em função do entendimento de que a pesquisa consiste numa análise profunda de um grupo específico, em formação na área de Educação Física, em uma instituição de ensino superior particular, PUCRS-Uruguaiana.

Ludke e André (1986, p.52), escrevem que:

[...] estudo de caso não é um nome de um pacote metodológico padronizado, isto é, não é um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. As técnicas de coletas de dados utilizadas no estudo de caso se identificam com as técnicas do trabalho de campo da sociologia e antropologia. Porém, a metodologia do estudo de caso é eclética, incluindo, via de regra, observações, entrevistas, fotografias, gravações, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo.

Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presente numa situação social. Quando ocorre a escolha de um objeto de estudo que tece inúmeras opiniões contraditórias, o investigador deverá explanar tal divergência, revelando, inclusive, sua idéia a respeito. Desta forma, permite que o futuro leitor também emita seu parecer e tire suas próprias conclusões sobre o aspecto divergente. A fundamentação deste princípio acontece à luz de que a realidade pode ser concebida de diferentes pontos de vista, não havendo, portanto, um único que seja tomado como verdadeiro.

Yin (2005) subdivide ainda esta metodologia em dois grandes tipos: os estudos holísticos e os estudos parciais. Um estudo de caso holístico examina as características globais de um programa ou fenômeno, enquanto que um estudo de caso parcial examina os

seus aspectos particulares.

Nesse sentido, o Método do Estudo de Caso pode possibilitar, assim como os métodos qualitativos, significativas abordagens de difícil abordagem por outros métodos e pela dificuldade de se isolá-los de seu contexto na vida real.

Foi utilizada a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1995), em suas fases de Pré-análise, Exploração do material, Tratamento dos Resultados Obtidos e Interpretação, complementada por Moraes (1999).

Segundo Bardin (1995) a análise de conteúdo permite utilizar os dados de forma quantitativa, em operações estatísticas simples (que levam a percentagens), ou mais complexas (que levam a utilizar análise fatorial ou de regressão), permitindo estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põe em relevo as informações fornecidas pela análise. O analista, tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos, ou que digam respeito a outras descobertas inesperadas, ditas emergindo dos dados analisados.

A população desta investigação ficou constituída pelos alunos da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), matriculados no curso de Licenciatura em Educação Física do campus 2 da (PUCRS), que apresentavam características do que seria ideal para esta pesquisa.

Em uma primeira etapa foram aplicados questionários relacionados ao perfil dos acadêmicos à todos os alunos matriculados e freqüentando normalmente as aulas, com base em dados obtidos na secretaria de registro de alunos observou-se que o grupo ficou constituído por 125 alunos. Em uma segunda etapa desta investigação foram entrevistados 16 alunos de diferentes semestres letivos que contribuiram para posterior análise de suas respostas.

Discussão dos dados qualitativos do questionário

Questão N-1

Por que você escolheu este curso?

Identidade Profissional

*Pela identificação com o mundo das atitudes e exercícios físicos e pelo vasto leque de oportunidades que o mercado de trabalho oferece, buscando assim a satisfação pessoal e profissional. **Aluno A1***

*Escolhi o curso porque foi o que mais se identificou comigo, achei interessante fazer um curso que eu goste, e a partir dele se aprofundar ou conhecer muito mais os movimentos do corpo, funcionalidades, as diferenças áreas que ele pode seguir. **Aluno A2***

*Sempre achei que me identificava com o curso porque me considero uma pessoa ativa, gosto de jogar, malhar, caminhar em fim, todas as atividades que envolvam o exercício físico. **Aluno A3***

Quanto mais tem se pesquisado como é constituída a identidade do profissional de Educação Física, surgem mais questionamentos sobre este processo que conforme podemos visualizar através de diversos textos as características de cada profissão implicam em considerações a respeito do que se entende pelo termo profissão. Na linguagem cotidiana, o termo tem sido empregado para designar toda e qualquer atividade remunerada, que serve como meio de sustento. Sendo assim, o verdureiro, o sapateiro, a costureira, o professor, o advogado, o engenheiro, entre outros, são profissionais. Contudo, entendemos que aquilo que discutimos na universidade precisa, necessariamente, ir além dessa compreensão característica do senso comum. Desse modo, recorreremos às análises da Sociologia das Profissões e da própria Educação Física como suporte para desenvolver o assunto.

Segundo Freidson, (1998, p.206) a exclusividade da intervenção de uma categoria profissional no mercado é justificada “pelo valor social do trabalho e pelos perigos decorrentes de seu mau uso”, o que caracteriza a identidade profissional (Quem somos? O que fazemos? Como fazemos?) e o reconhecimento social (a sociedade sabe quem procurar quando precisa dos serviços). Além disso, o poder de argumentação sobre os motivos de uma intervenção é fruto dos fundamentos teóricos que respaldam nossas decisões.

Na Educação Física o próprio profissional não apresenta uma identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa a uma melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da profissão, haja vista que se espera de muitas outras áreas, a contribuição para que objetivos tão complexos possam ser atingidos.

Através da análise das observações e afirmações dos acadêmicos os motivos que mais se evidenciam estão ligados a identificação e satisfação como reflete a fala dos alunos do primeiro, quinto e sétimo semestre 2007.

Outro ponto que refletiu uma das tendências pelas quais os acadêmicos escolhem o curso de Educação Física é o fato de adorar praticar esportes. Isso se revela através de uma das falas de dois acadêmicos do primeiro semestre de 2007:

A Escolha da Profissão

Porque de todos os outros cursos o que eu mais me identifiquei foi o de Educação Física. Também por adorar vários tipos de esportes.

Aluno A4

Por gostar desse curso e por sempre praticar esportes. **Aluno A5**

Indubitavelmente, optar por uma profissão é difícil, sendo importante que a pessoa em processo de escolha tenha tanto conhecimento de si mesma, quanto das profissões que a princípio deseja seguir (MATURANO, 2004). Borges (1998, p.89) nos diz que:

São diversos os caminhos que conduzem à profissão, do mesmo modo como são diversos os motivos que determinam as escolhas que fazemos em nossa trajetória. Muitas vezes, decisões que parecem ter sido tomadas ao acaso são resultado de uma avaliação sobre as possibilidades futuras, o que significa ponderar a respeito de qual caminho deve ser escolhido; qual opção é mais ou menos rentável na consecução dos objetivos pretendidos, ou qual horizonte, em termos de expectativa, é mais provável ser alcançado. As expectativas, porém, são determinadas pelas condições materiais de existência dos professores. Desde modo, suas opções não são fruto de uma escolha individual, mas de um conjunto de fatores externos que aliados às condições subjetivas do sujeito, constituem as circunstâncias de vida, nas quais se desenrolam os momentos de escolha.

Com referência a esta questão Novaes (1999), afirma que a escolha profissional deve sempre levar em consideração o tipo de atividade e especialidade desenvolvida em seu cotidiano, observamos que na área de Educação Física a questão de identificação com a profissão escolhida tem grande influência na escolha de um caminho profissional a seguir.

Temos que concordar com o Novaes (1999) quando este afirma que o ideal é você estar sempre trabalhando na área que gosta. Durante a análise dos dados encontramos relatos a partir de um conhecimento prévio da área mesmo que incipiente e o desejo de superar desafios favorecem em muito para o aprofundamento do conhecimento nas mais diversas áreas de atuação que a Educação Física proporciona.

Discordamos de Muller (2003) quando este afirma que é comum o jovem escolher uma profissão pela qual os pais tenham maior apreço, mesmo que a opção não tenha nada a ver com seus gostos pessoais e personalidade.

Durante as observações e conversas com os participantes da pesquisa em vários momentos estes ressaltaram a importância da prática desportiva na escolha de sua profissão ficando evidenciado que a escola teve papel importante como formador de uma imagem positiva quanto à formação profissional.

Questão N-2

Qual sua visão antes de entrar na faculdade sobre o curso de Educação Física?

*Que seria muito interessante também pensei que seria fácil, mas vi que estava enganado, terei que me dedicar o máximo e estudar bastante se eu quiser concluir o curso. **Aluno A6***

*Como tenho uma irmã que entrou neste curso antes de mim, obtive muitas informações acerca do curso, desde as disciplinas até a área de abrangência. Apesar disso, ainda possuía uma visão de que o professor de Educação Física era responsável apenas por “administrar” os esportes praticando na escola, contribuindo com breves e poucas explicações a respeito das atividades, pois a maioria dos meus professores da área não contribuiu muito durante as aulas para a formação dos meus conhecimentos. **Aluno A7***

*A visão que tinha de entrar na faculdade era de que o curso de Educação Física seria dotado de muitas práticas forçando a desenvolver uma boa aptidão física e técnica. Também acreditava que seria enfatizado o conhecimento do corpo e a proporção do relacionamento inter-pessoal. Na verdade, eu imaginava que a formação em Educação Física significava muitas alternativas, qualidade e grande relevância, aspectos são vistos nos meus professores da escola. Portanto via o curso como o meio de confirmar minha ideia sobre a significativa formação mesmo não tendo claro quais e como os conteúdos seriam desenvolvidos. **Aluno A8***

Como afirma Lunardini (2007), existe uma grande imagem ligada à identidade do professor de Educação Física escolar de que “muitos professores acham que o professor de Educação Física é “matão”, joga a bola e vai embora”, evidenciando uma concepção de que o curso de Educação Física é constituído em sua totalidade de atividades práticas sem a necessidade do desenvolvimento do conhecimento teórico básico para sua fundamentação.

Freire, Verenguer e Reis (2002, p.40) destacam:

[...] o profissional de Educação Física não apresenta identidade própria, pois quando questionado sobre a importância da Educação Física para a sociedade, ou sobre os objetivos do serviço prestado, afirma que seu trabalho visa uma melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas. Essas afirmações tão genéricas expõem a fragilidade e a falta de clareza dos profissionais sobre a especificidade da, haja vista que se espera, de muitas outras áreas, a contribuição para que os objetivos tão complexos possam ser atingidos.

Pode-se observar claramente que, na opinião dos alunos quando questionados sobre: “Qual sua visão antes de entrar na faculdade sobre o curso de Educação Física?”, que as principais afirmações dizem respeito a ideias que demonstram em determinados momentos recheadas de um “pré-conceito” sobre a área de atuação, ou seja, Educação Física entre as quais destacam-se as de que o curso seria interessante, prático e fácil. Nos depoimentos dos alunos observa-se em suas palavras estas constatações:

[...] que seria muito interessante também pensei que seria fácil. Aluno A1

Concordamos com Freire, Verenguer e Reis (2002), quando eles afirmam que a problemática acerca da identidade do profissional de Educação Física deve ser percebida por todos que fazem parte desta área, principalmente daqueles que estão na universidade, pois somente com o engajamento de todos inclusive dos acadêmicos conseguiremos superar estes pré conceitos elaborados acerca da formação e da identidade do profissional de Educação Física.

Questão N-3

Qual sua visão atual sobre a Educação Física?

Estou começando a ter uma visão profissional das coisas, no sentido da organização das atividades propostas e elaboração dos objetivos buscados através das mesmas, tentando adaptar-me a este mundo em frente as classes do aperfeiçoamento necessário que a função exige, enfim o quanto a Educação Física é importante em nossas vidas. Aluno A9

Hoje, vejo a Educação Física não apenas como uma disciplina que possibilita o “adestramento” do gosto, mas principalmente uma visão de educação que garante o desenvolvimento de diversas temáticas, auxiliando o aluno na sua relação com o mundo e com cada indivíduo, tornando-o reflexivo as questões atuais. Através da Educação Física, pode-se trabalhar todas outras disciplinas levando ao aluno utilizar de seu corpo para compreender. Aluno A10

Acredito que saíram muitos alunos formados do curso de educação e poucos professores de educação física, pois a cultura sobre o profissional de educação física no município não está formulada como deveria estar, o papel do educador físico está em baixa, sendo os próprios professores concursados que transmitem essa imagem com aulas de educação física sem respaldo científico e dados mensuráveis para assim, nortear melhor significantes em seus alunos. Aluno A11

Dentre as várias opções de resposta que os acadêmicos demonstram um amadurecimento acadêmico fruto do esforço de cada um. Os pontos destacados estão desde uma visão que destaca a Educação Física além da prática demonstrando o desenvolvimento de uma visão profissional, que demonstram um crescimento, pois destacam que apesar do desenvolvimento acadêmico muitos saem da faculdade de sem ter conseguido estruturar um significado para sua formação.

Como pode-se observar que na maior parte dos relatos até aqui analisados, no decorrer do processo de formação, ocorre um fenômeno que pode ser chamado de “Transformação

Profissional” apesar de todos os percalços decorrentes deste processo os acadêmicos visualizam novas perspectivas de desenvolvimento e de crescimento pessoal e profissional.

Em poucas obras encontram-se citações sobre as facilidades que o acadêmico encontrará na universidade, mas sim descreve caminhos que podem ou não ser seguidos, caminhos estes que são trilhados no decorrer do processo formativo com o auxílio dos docentes de familiares amigos e do contexto social em que estamos inseridos.

Cabe a nós profissionais de Educação Física trilhar diariamente caminhos novos e sólidos de nossa prática, assim como o fazem os acadêmicos presentes nesta pesquisa.

Considerações Finais

O presente estudo impõe algumas reflexões, neste momento, desde a escolha metodológica, em que definimos que seria caracterizado como um estudo de caso, no qual analisaríamos de forma direta os processos de (trans)formação de acadêmico de Educação Física em um profissional, complementando com observações em campo.

Nosso primeiro questionamento estava ligado diretamente aos motivos de escolha, por parte dos acadêmicos, do curso de Educação Física. Muitos autores já mencionados anteriormente relatam em seus estudos diferentes motivos para este fenômeno que é a escolha profissional, através de nosso estudo evidenciamos que um dos principais motivos está ligado a identificação com o curso de Educação Física e que esta identificação tem origem em muitos casos na escola, ambiente onde os acadêmicos iniciaram seus contatos primeiros com a prática esportiva.

Aproveitamos este momento para tecer comentários sobre esta prática esportiva escolar. Em uma sociedade que atualmente os valores estão sofrendo dia a dia mudanças estruturais, sentimos a necessidade de afirmar que a área de Educação Física, quando bem desenvolvida e com o suporte necessário para seu desenvolvimento, caracteriza-se como uma alternativa, de fácil aceitação por parte dos alunos para realização de tarefas que contribuam favoravelmente para a construção de uma identidade pessoal onde, os bons exemplos sempre serão seguidos.

Em um período em que se critica a falta de identidade da área Educação Física, se constituída na área educacional ou na de saúde, sobressaem exemplos nos quais caracterizam-se os profissionais de Educação Física como professores ‘sem nenhum compromisso’. Em muitas representações da área apresenta-se a caracterização de uma área em que não é necessário estudo nem aprofundamento, pois constituem-se apenas de atividades práticas, um

pré-conceito elaborado no qual demonstra toda a fragilidade desta área, virando até preconceito.

Neste ponto fazemos a seguinte consideração, somente através de um engajamento de todos profissionais da área de Educação Física, conseguiremos reestruturar sua imagem perante a sociedade e a comunidade escolar. Cabe a nós, professores, darmos bons exemplos demonstrarmos a importância desta área.

Muitos de nossos acadêmicos entram no Ensino Superior sem muitas perspectivas quanto à área de atuação que pretendem desempenhar durante ou mesmo após sua formação inicial. Durante o estudo ficou evidente que somente através do envolvimento diário com o curso os acadêmicos estruturam suas ambições profissionais destacando que na área de Educação Física o vivenciar na realidade consegue superar a velha dicotomia, teoria e prática, imposta por diversos pesquisadores que em algum momento de suas falas tendem a favorecer mais uma concepção do que a outra.

Acreditamos que somente com uma união real destas diferentes concepções de Educação Física, tanto profissionais em atuação, como os atuais acadêmicos conseguirão obter resultados satisfatórios em seu desempenho acadêmico e profissional.

Durante o processo de trans(formação) acadêmica, o papel dos docentes é de vital importância, pois cabe a eles proporcionar aos acadêmicos vivências suficientes para que, em breve, estes consigam tomar suas próprias decisões quanto à sua área de atuação.

Para os docentes recai uma das mais importantes missões, a de mostrar os mais diversos caminhos possíveis para se desenvolver, mesmo que alguns destes caminhos representem divergências quanto aos caminhos executados por este docente. Como docentes, devemos lembrar, mesmo que não concordemos com determinados paradigmas ou concepções, que devemos ao menos conhecê-los, pois não são poucos os profissionais que criticam certos procedimentos metodológicos, mais por total desconhecimento de suas premissas, e que devemos, sempre que possível, mostrar os caminhos e quem sabe dizer o porque de escolhermos este ou aquele, valorizando toda a forma de conhecimento, pois já é chegada a hora de sairmos da era dos empirismos e sim passarmos a verdadeira era do conhecimento.

Durante o texto, destacamos o espaço físico e material do curso de Educação Física com os atores principais desta “peça”, os discentes, destacando que boas estruturas são importantes porém de que bastam excelentes estruturas se não dispusermos matéria prima qualificada, ou seja, corpo docente qualificado e interessado, bem como, discentes questionadores e com um desejo de sempre buscar uma melhor qualificação.

Chegado o momento da escolha das áreas de atuação, que são vastas e dependem exclusivamente das escolhas individuais de cada um no decorrer do curso, os docentes cumprem seu papel de demonstrar os diferentes caminhos a serem trilhados, mas somente aos agentes executores cabem decidir qual caminho seguir.

Um ponto observado através deste estudo é o que a formação discente carece de maior investigação pois muitos questionamentos ainda podem ser levantados, tais como, os fatores psicológicos e sociais que envolvem a formação em Educação Física. Observou-se que o desenvolvimento maturacional crítico dos acadêmicos sofre constante mudança no decorrer dos semestres letivos e seria de fundamental importância se mais pesquisas nesta área fossem executadas como forma de subsidiar futuros estudos nesta área do conhecimento e da Educação que emerge como algo mais que a formação de professores mas sim como estes agentes agem durante este processo de formação.

Por fim destaca-se o amadurecimento acadêmico no decorrer do seu processo de trans(formação) pois como discutido durante o estudo cabe a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem desenvolver significados adequados, que favoreçam a estruturação de uma identidade forte do profissional de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1995.
- BORGES, Cecília Maria Ferreira. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- CARREIRO DA COSTA, F. Formação de professores: objetivos, conteúdos e estratégias. **Revista da Educação Física/UEM**, n.1, p. 26-39, 1994.
- FERNANDES, A. V. F.; SÁ, E. A.; RIBEIRO, M. A. T. **Trabalho docente**: um campo polêmico de discussões. Disponível em <http://www.ufop.br/ichs/conifes/anais/EDU/edu1424.htm>. Acessado em 02 de junho de 2006.
- FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo**: teoria e, profecia e política. São Paulo: Edusp, 1998.
- FREIRE, E. S.; VERENGUER, R. C. G.; REIS, M. C. C. Educação Física: Pensando a profissão e a preparação profissional. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, n. 1, v. 1, p. 39-46, 2002.
- GATTI, B. A. **Formação de professores e carreira**: problemas e movimentos de renovação. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2000.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LUNARDINI, P.R.; A identidade dos professores de Educação Física. **Anais Sessão**

Científica VIII Mercomovimento, Santa Maria, 2007.

MARCELO, C. G. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Barcelona: Porto Editora, 1999.

MATURANO, A. C. **Conhecendo as profissões**. Disponível em: <www.plugcom.net/colunistas.htm>. Acesso em 07 de janeiro de 2008.

MORAES, R. O ensinar na concepção dos mestrandos em educação do campus universitário II da PUCRS. In **Revista Hifen** – V23, n.43/44, 1999 I-II sem. Uruguaiana: Campus Universitário II PUCRS.

MULLER A. Gestão de carreira. Disponível em: <www.empregos.com.br>. Acesso em 07 de janeiro de 2008.

NOVAES M. Como ter sucesso na profissão médica: manual de sobrevivência. São Paulo: Atheneu, 1999.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PÉREZ GALLARDO, J. S. P. **Preparação profissional em Educação Física**: um estudo dos currículos das escolas de Educação Física do Estado de São Paulo e sua relação com a Educação Física na pré-escola e primeiras series do Ensino de Primeiro Grau. São Paulo: Faculdade de Educação Física, Universidade de São Paulo, 1988.

SCHÖN, D. A . **The reflective practitioner**: how professionals think in action. New York: Basic Books, 1983.

SILVA, A. M. **Corpo, ciência e mercado**: reflexões acerca da gestação de um novo arquétipo da felicidade. Campinas, SP: Autores Associados; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.

TARDIF, M. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação, ANPED**, n. 13, p. 5-24, 2000.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.